

PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO *STRICTO SENSU* – EDUCAÇÃO FÍSICA



Universidade
Católica de Brasília

CÂNCER E EXERCÍCIO

PROF. DR. JONATO PRESTES

CÂNCER

Desequilíbrios na regulação celular podem resultar em uma massa denominada **TUMOR** ou **NEOPLASIA**

“CRESCIMENTO NOVO OU ANORMAL”:

❖ Tumores benignos

❖ Tumores malignos

Desequilíbrios na regulação celular podem resultar em uma massa denominada **TUMOR** ou **NEOPLASIA**

TUMORES MALIGNOS x TUMORES BENIGNOS

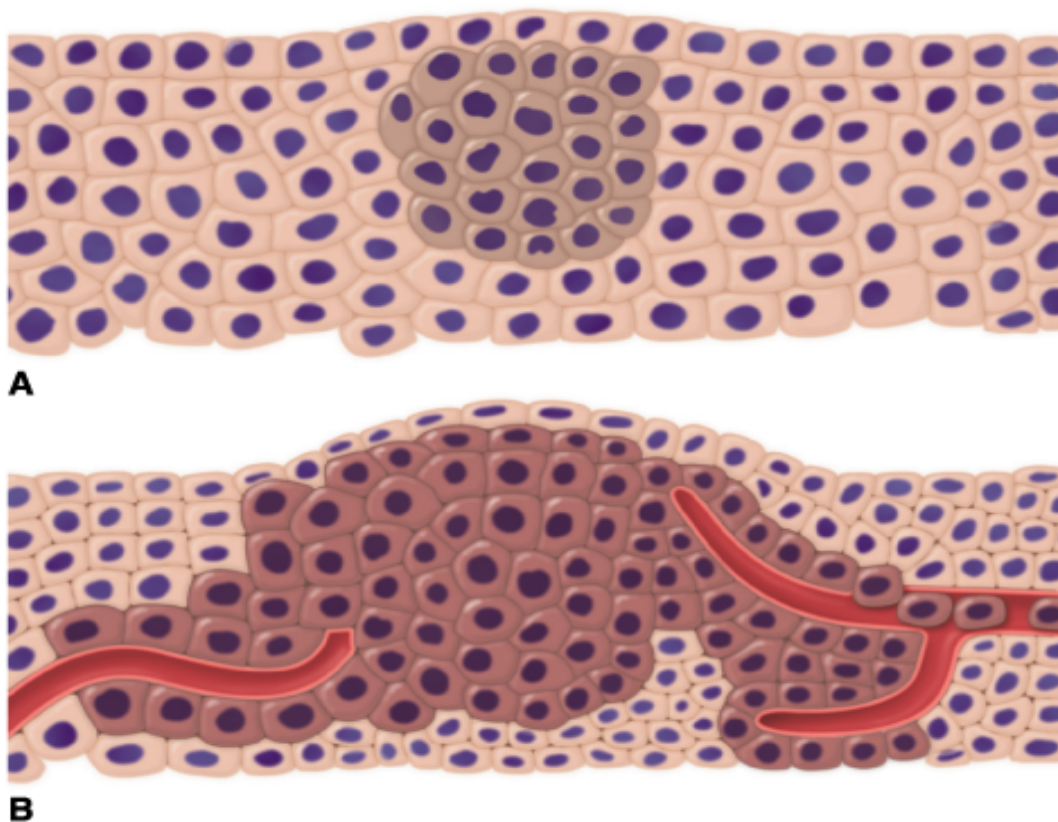
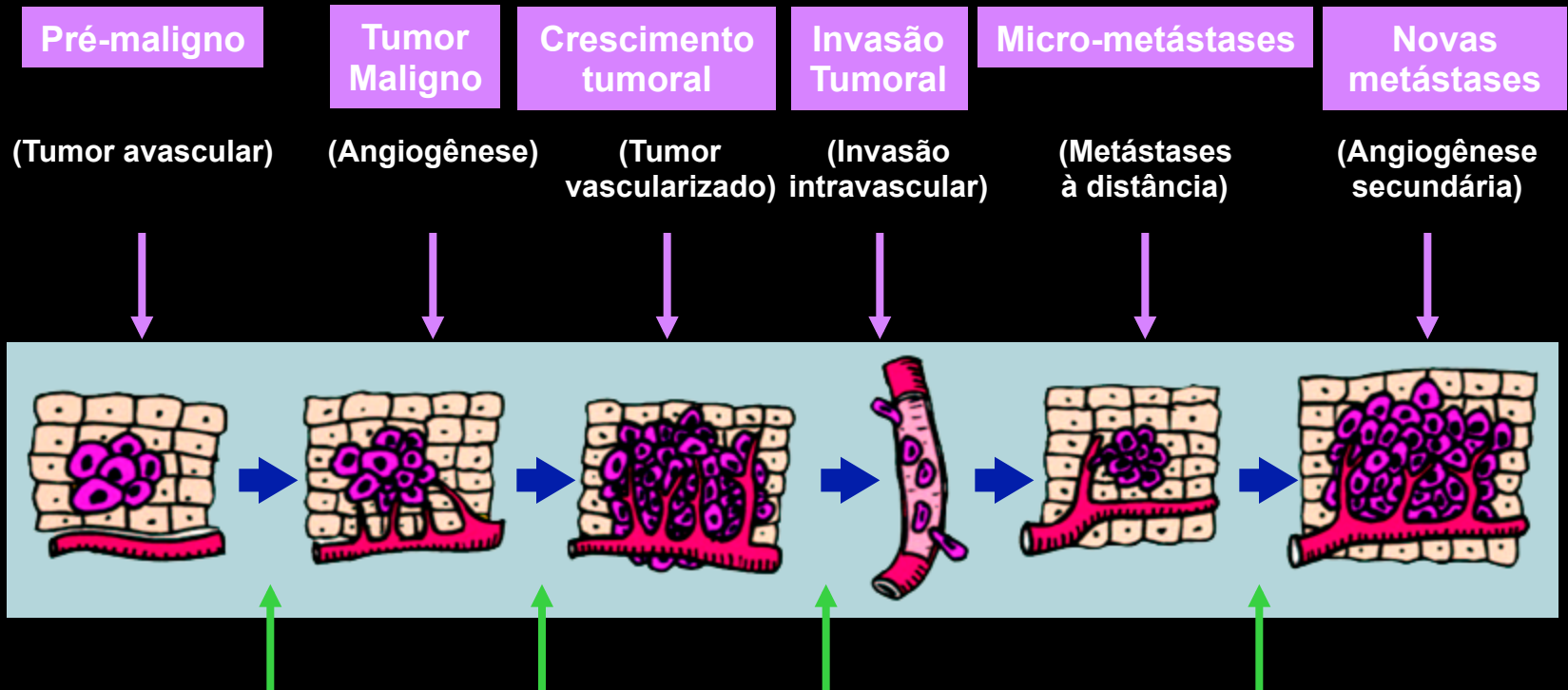


FIGURA 7.6 Tumores benignos *versus* tumores malignos. **A.** O tumor benigno é representado pelo crescimento lento de uma massa celular que ainda não invadiu tecidos adjacentes. **B.** O tumor maligno é representado pelo crescimento celular agressivo e pela invasão de tecidos vizinhos e vasos sanguíneos.

Angiogênese no desenvolvimento tumoral

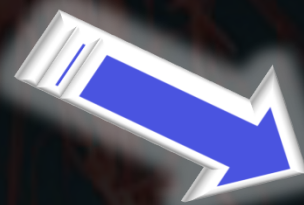


Estádios em que a angiogênese é importante para progressão tumoral

CÂNCER

Mais de 100 doenças que podem ocorrer em qualquer tecido ou órgão. **4 CLASSIFICAÇÕES** (tipo de célula que lhes dá origem):

➤ **Carcinoma** (células epiteliais, glândulas e órgãos internos);



Cerca de 80 a 90% dos cânceres (ex.: **próstata, cólon, pulmão, cervical e mama**)

CÂNCER

- Leucemia (origem nas células do sangue);
- Linfoma (origem no sistema imune);
- Sarcoma (tecidos conjuntivos, como ossos, tendões, cartilagem, gordura e músculos).

Fisiopatologia do câncer

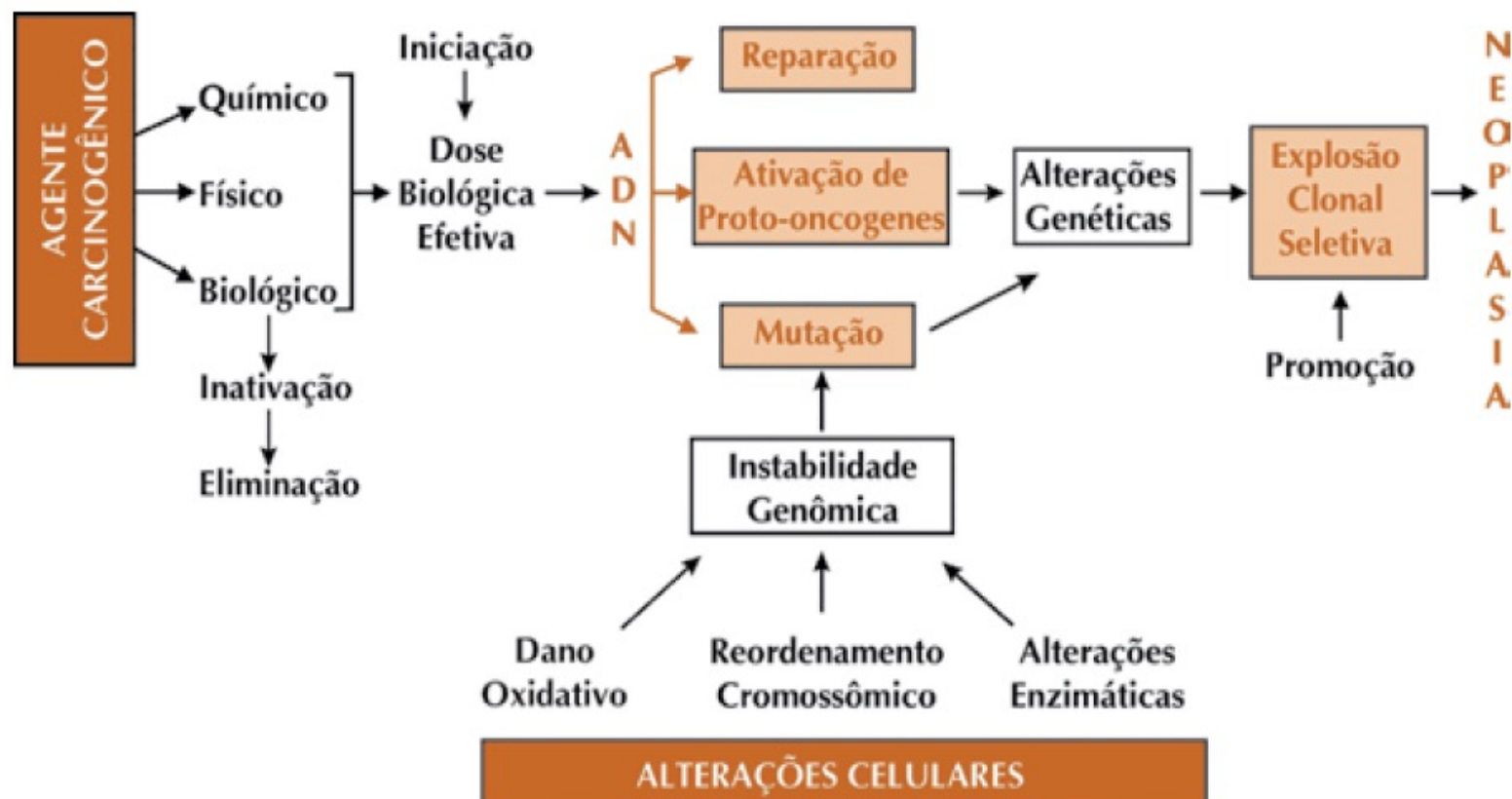
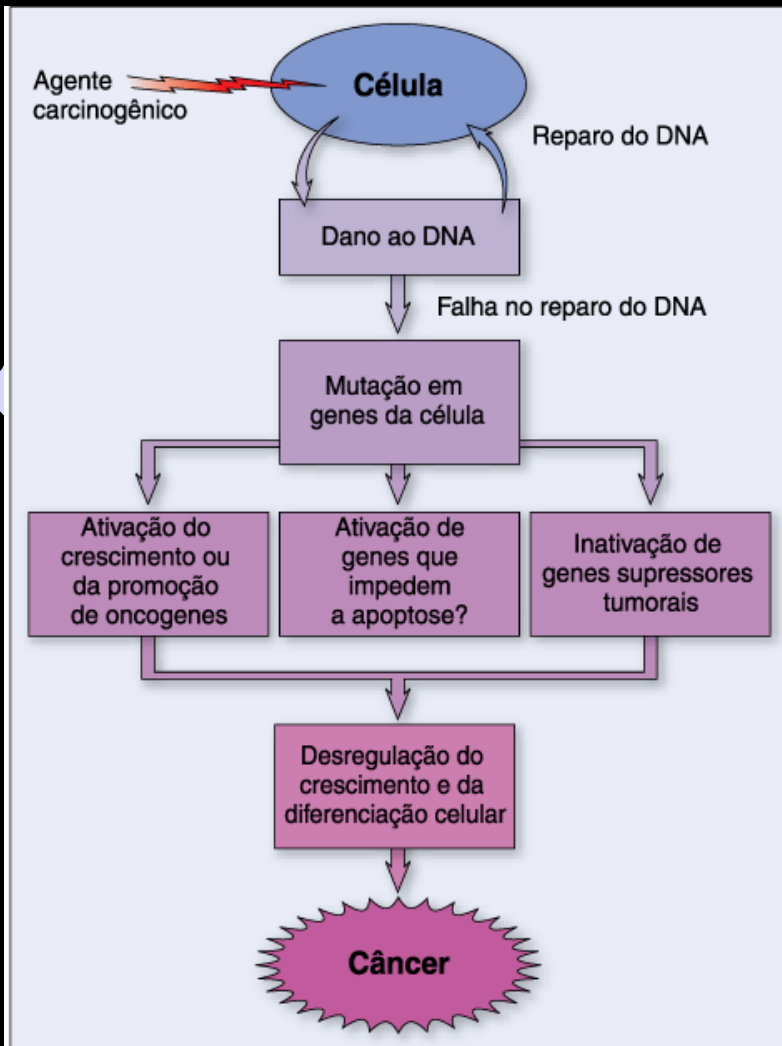
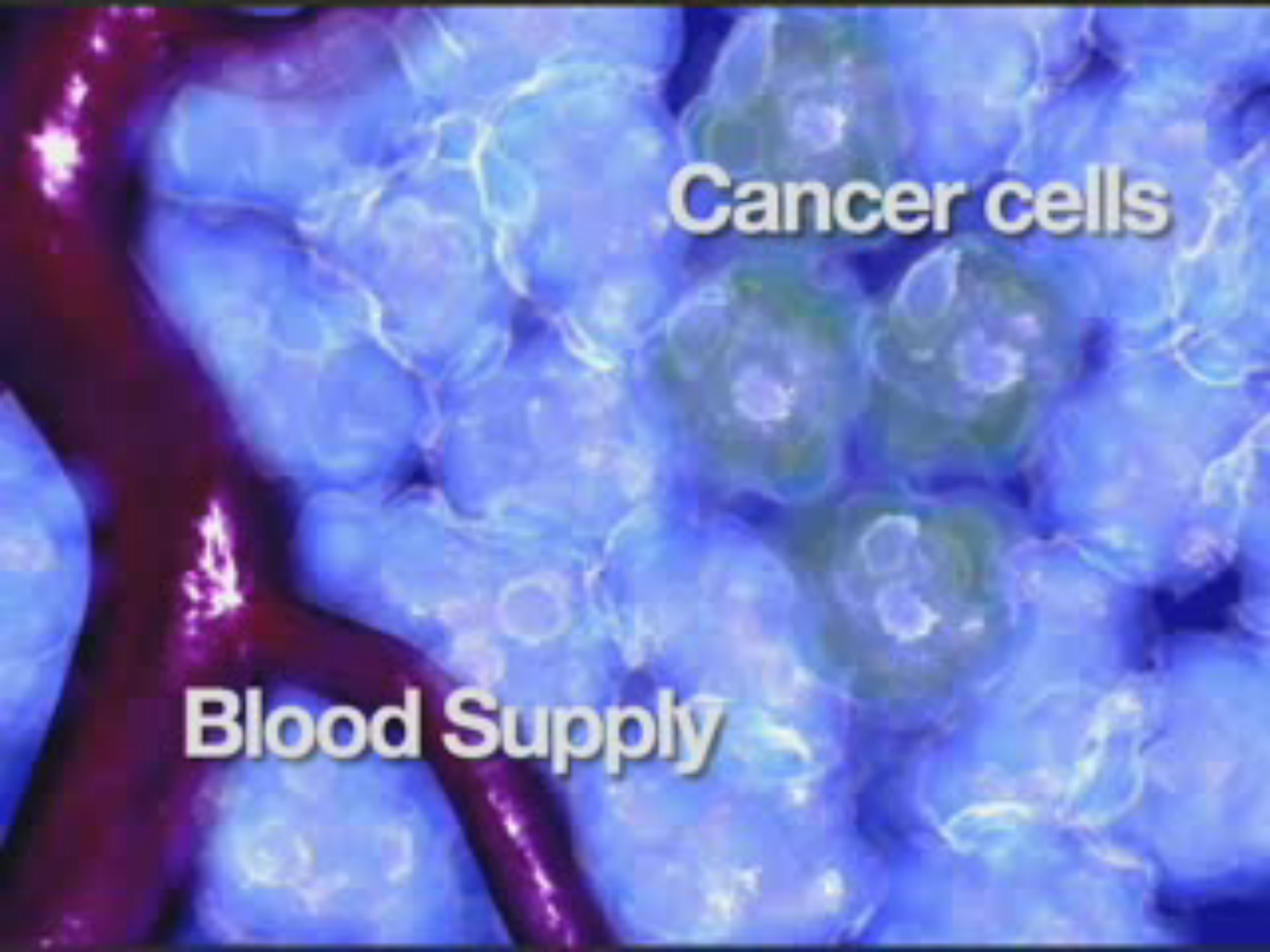


Figura 29 - As etapas da carcinogênese



- Falha nos processos que induzem a divisão celular

FIGURA 7.3 Mapa conceitual. Mecanismos genômicos do câncer. (Imagem modificada a partir de Porth CM. Essentials of Pathophysiology: Concepts of Altered Health States. Philadelphia: Lippincott Williams & Wilkins, 2003.)

A microscopic image showing a dense cluster of cancer cells, which are irregular in shape and have prominent, dark nuclei. A network of blood vessels, appearing as thin, branching lines, is visible within the cell cluster. The overall color palette is dominated by shades of blue and purple, with some yellowish-green highlights on the cell membranes.

Cancer cells

Blood Supply

Extrinsic pathway



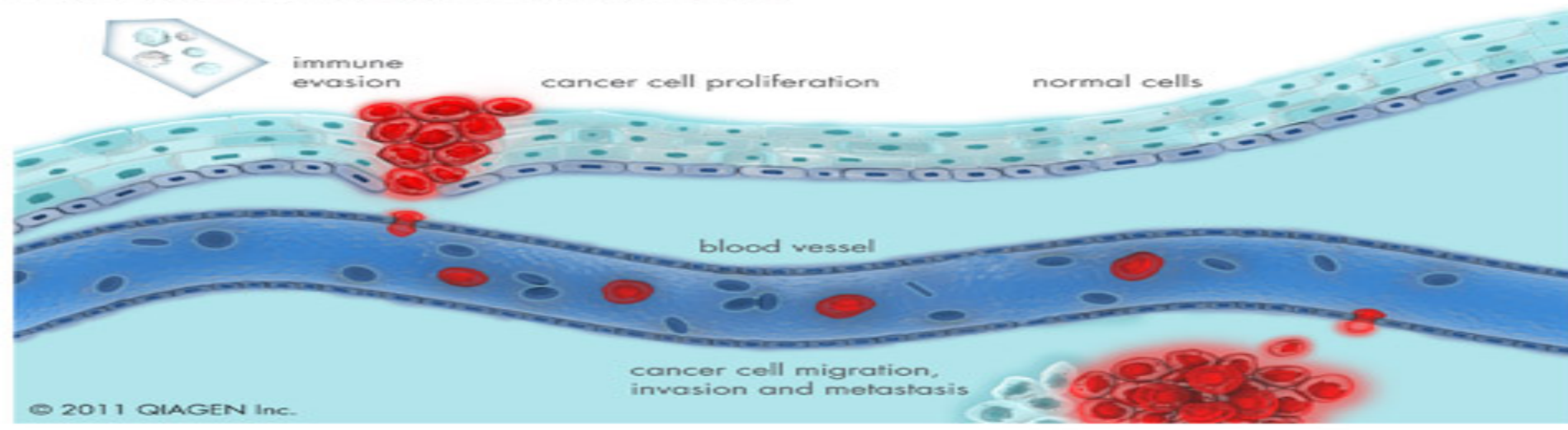
Genomic and epigenetic instability



Inflammatory mediators



Transformation and metastasis

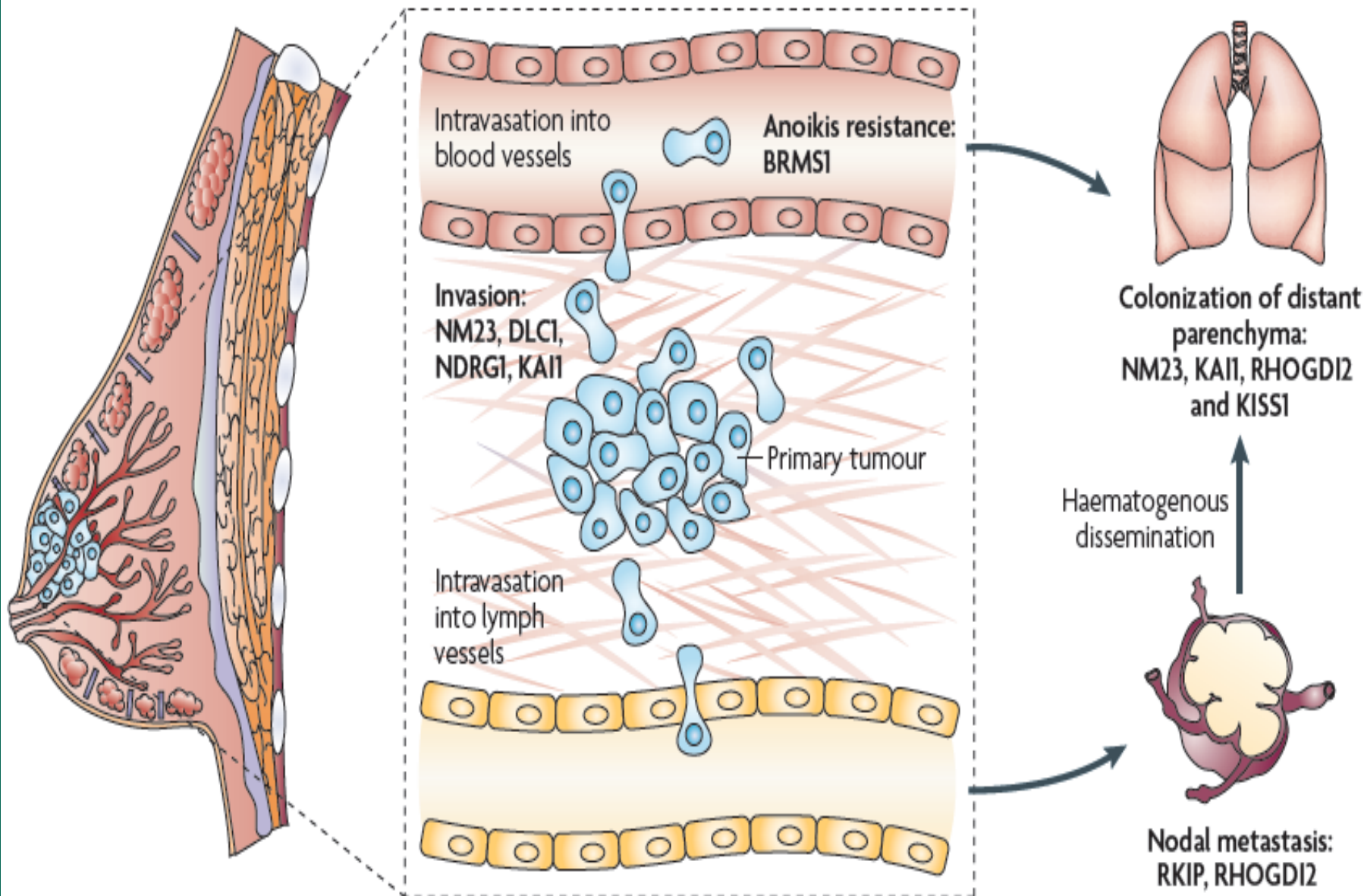


Learning therapeutic lessons from metastasis suppressor proteins

Steven Christopher Smith and Dan Theodorescu

NATURE REVIEWS | **CANCER**

VOLUME 9 | APRIL 2009 |



Annals of Oncology 23: 298–304, 2012

doi:10.1093/annonc/mdr306

Published online 27 June 2011

Cancer of unknown primary: progress in the search for improved and rapid diagnosis leading toward superior patient outcomes

F. A. Greco^{1*}, K. Oien², M. Erlander³, R. Osborne⁴, G. Varadhachary⁵, J. Bridgewater⁶,
D. Cohen⁷ & H. Wasan⁸

Table 1. Favorable prognostic subsets of patients with unknown primary cancer recognized by clinical and pathologic features in the last three decades

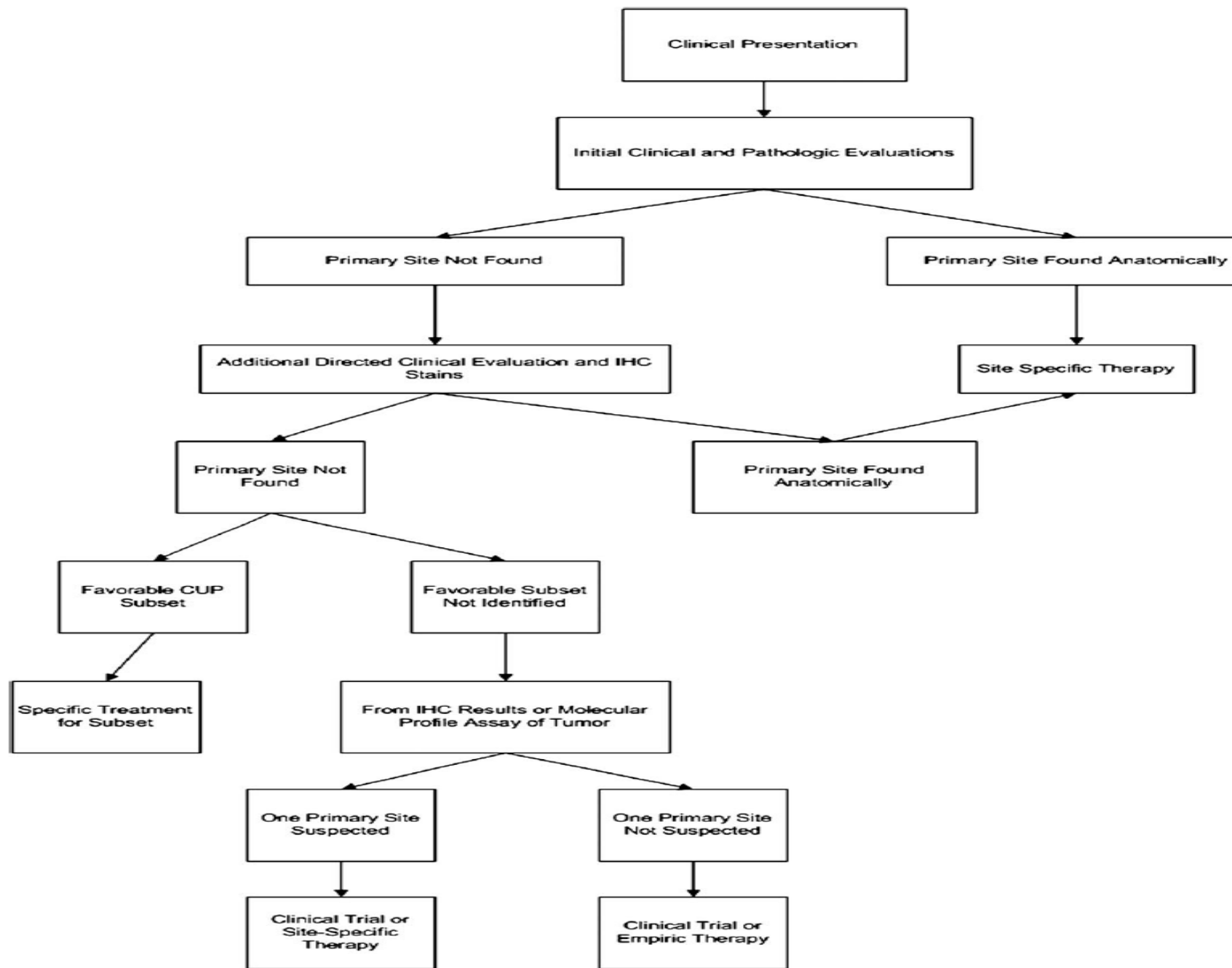
1.	Extragenital germ cell tumor
2.	Poorly differentiated malignant neoplasms (60%= lymphoma)
3.	Retroperitoneal, mediastinal and/or peripheral lymph node involvement
4.	Squamous cell carcinoma (head/neck or inguinal area)
5.	Isolated axillary carcinoma (women, rare in men)
6.	Peritoneal carcinoma (women, rare in men)
7.	Blastic bone METS or increased PSA in serum or tumor (men)
8.	Neuroendocrine carcinoma (low-grade or well differentiated-carcinoid /islet cell type)
9.	Neuroendocrine carcinoma (high-grade or poorly differentiated-small cell, large cell, others)
10.	Single site of involvement (one lesion)

Table 2. Commercially available molecular assays using gene expression profiling for CUP

	Test	Platform	Material	No. of genes profiled	No. of tumor classes	Strategy	Claimed % sensitivity
bioTheranostics	CancerTYPE ID®	RT-PCR	FFPE	92	54	Nearest Neighbor	87
Pathworks	Pathwork® Tissue Of Origin Test	Oligonucleotide microarray	Fresh/frozen	>1500	15	'Similarity Score' to rule in or rule out certain tumor types	84
Rosetta Genomics–Prometheus	miRview™ mets (ProOnc Tumour SourceDxT)	RT-PCR for microRNA	FFPE	48	25; 42 ^a	Binary decision tree combined with K nearest neighbors	90% for majority of cases

^aForty-two tumor classes in second-generation test of Rosetta Genomics.

CUP, cancer of unknown primary; FFPE, formalin-fixed paraffin-embedded.



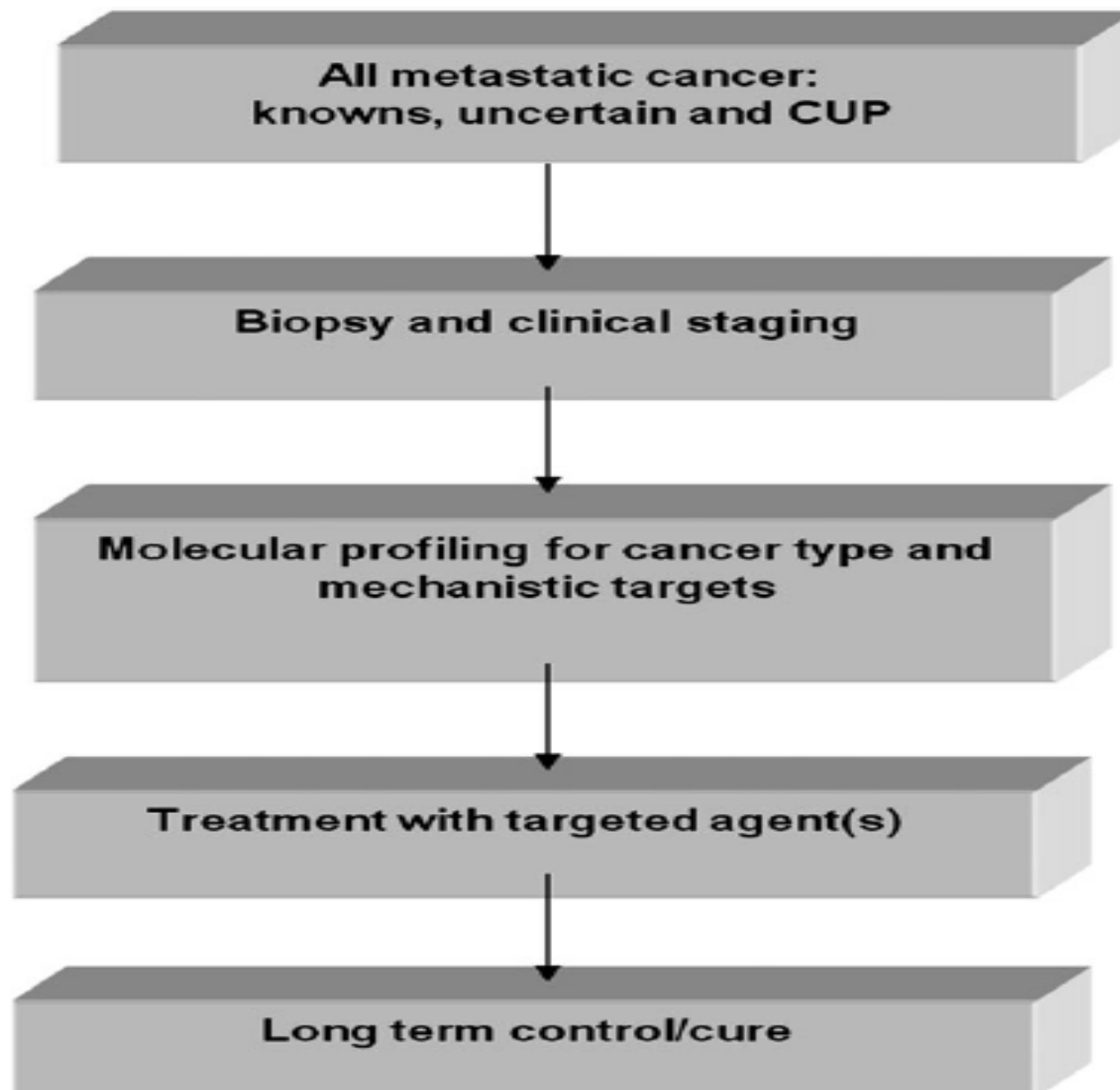


Figure 2. Ultimate model of metastatic cancers, diagnosis and treatment.

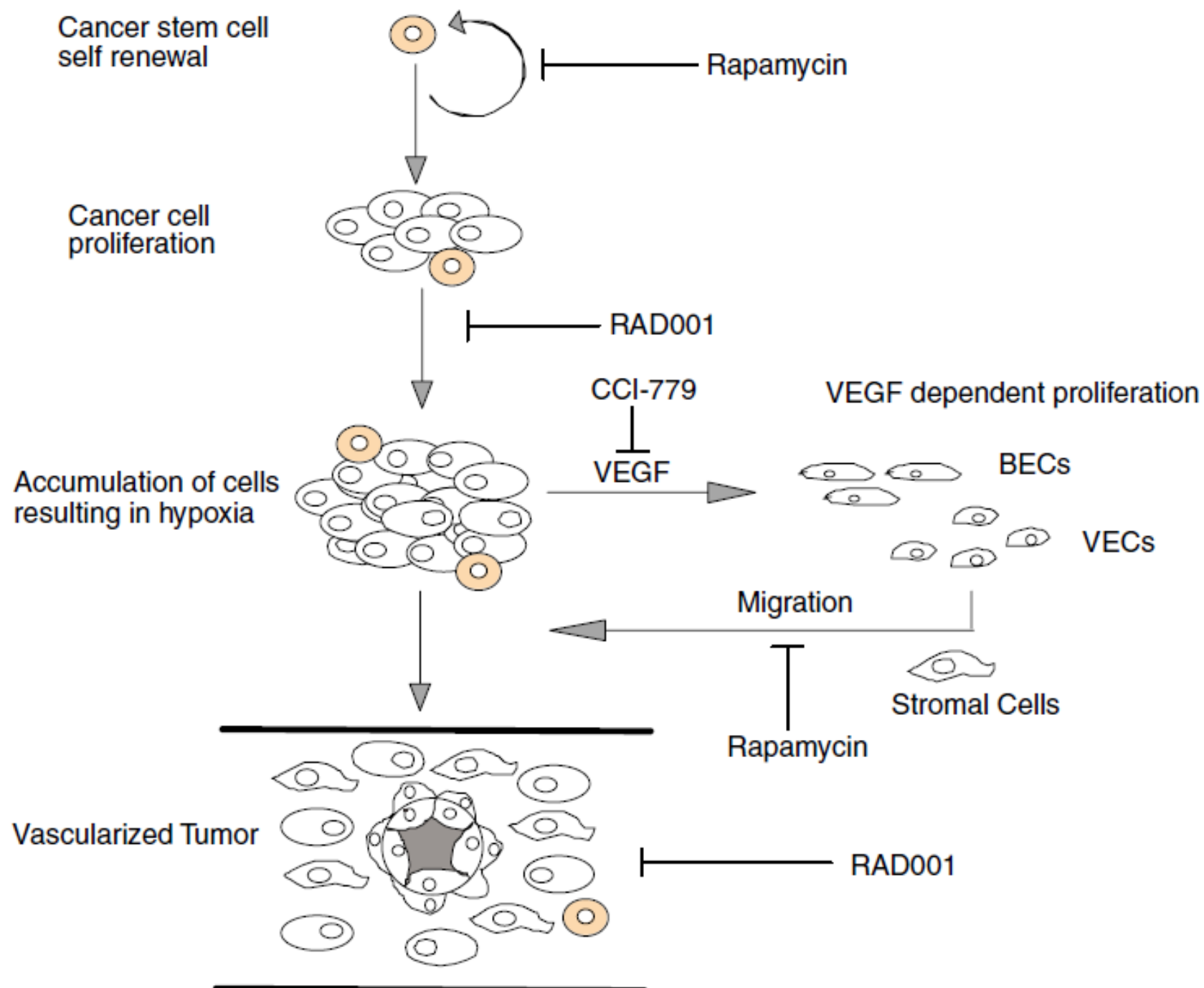


REVIEW

mTOR and cancer therapy

JB Easton and PJ Houghton

Department of Molecular Pharmacology, St Jude Children's Research Hospital, Memphis TN, USA





Contents lists available at SciVerse ScienceDirect

Cancer Treatment Reviews

journal homepage: www.elsevierhealth.com/journals/ctrv



Anti-Tumour Treatment

mTOR inhibitors in advanced breast cancer: Ready for prime time?

Lesley-Ann Martin^a, Fabrice André^{b,c,*}, Mario Campone^d, Thomas Bachelot^{e,g}, Guy Jerusalem^{f,h}

^a Breakthrough Breast Cancer Centre, Institute of Cancer Research, London, United Kingdom

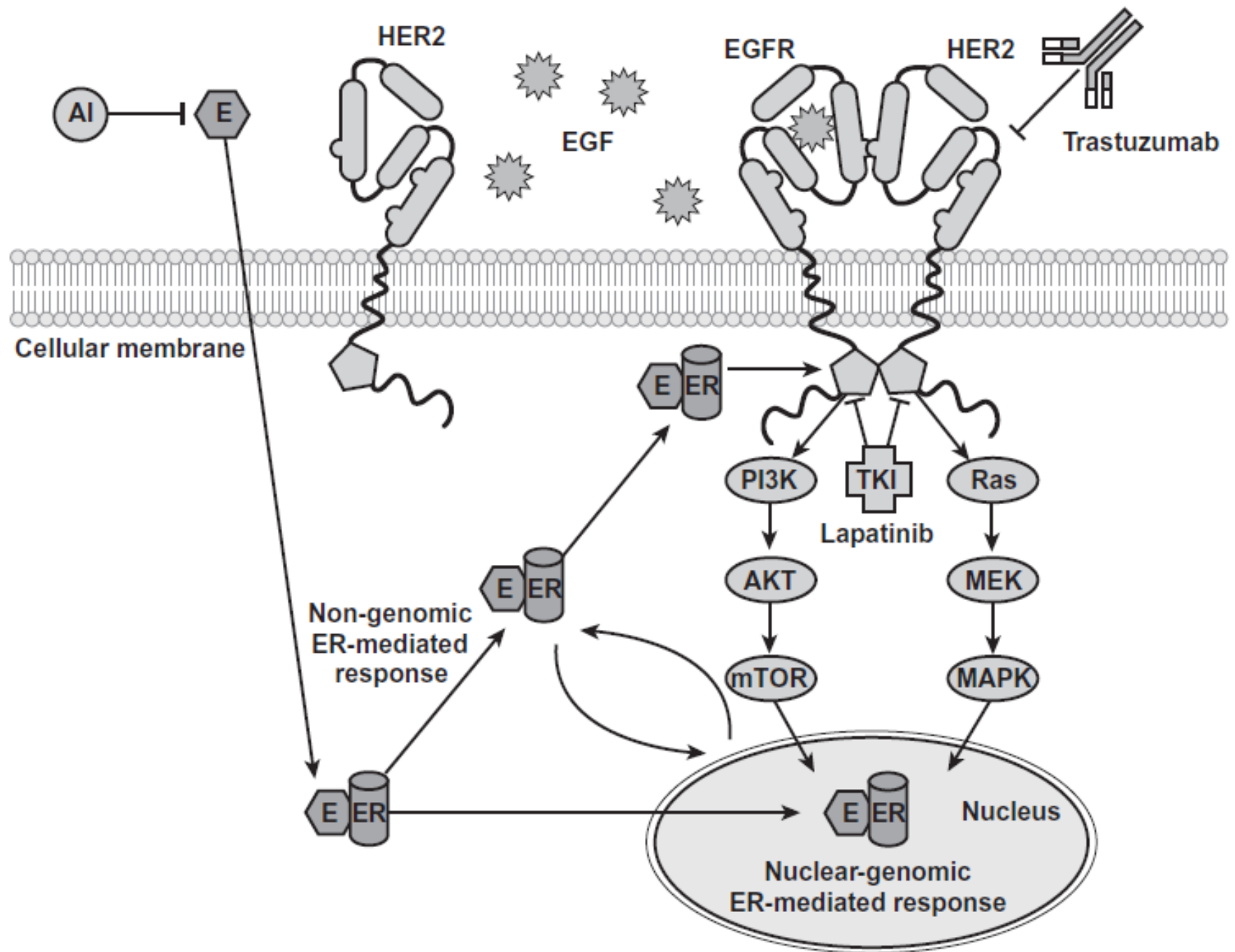
^b Institut National des Sciences et de la Recherche Médicale (INSERM), U981, Université Paris Sud, Breast Cancer Unit, Institut Gustave Roussy, 39 Rue C. Desmoulins, 94805 Villejuif, France

^c Department of Medical Oncology, Breast Cancer Unit, Institut Gustave Roussy, 39 Rue C. Desmoulins, 94805 Villejuif, France

^d Institut de Cancérologie de l'Ouest/René Gauducheau, Nantes Saint Herblain, France

^e Département de Cancerologie Médicale, Université Lyon 1, Centre Léon Bérard, 28 Rue Laennec, 69373 Lyon, France

^f Medical Oncology, CHU Sart Tilman Liege, University of Liege, 4000 Liege, Belgium



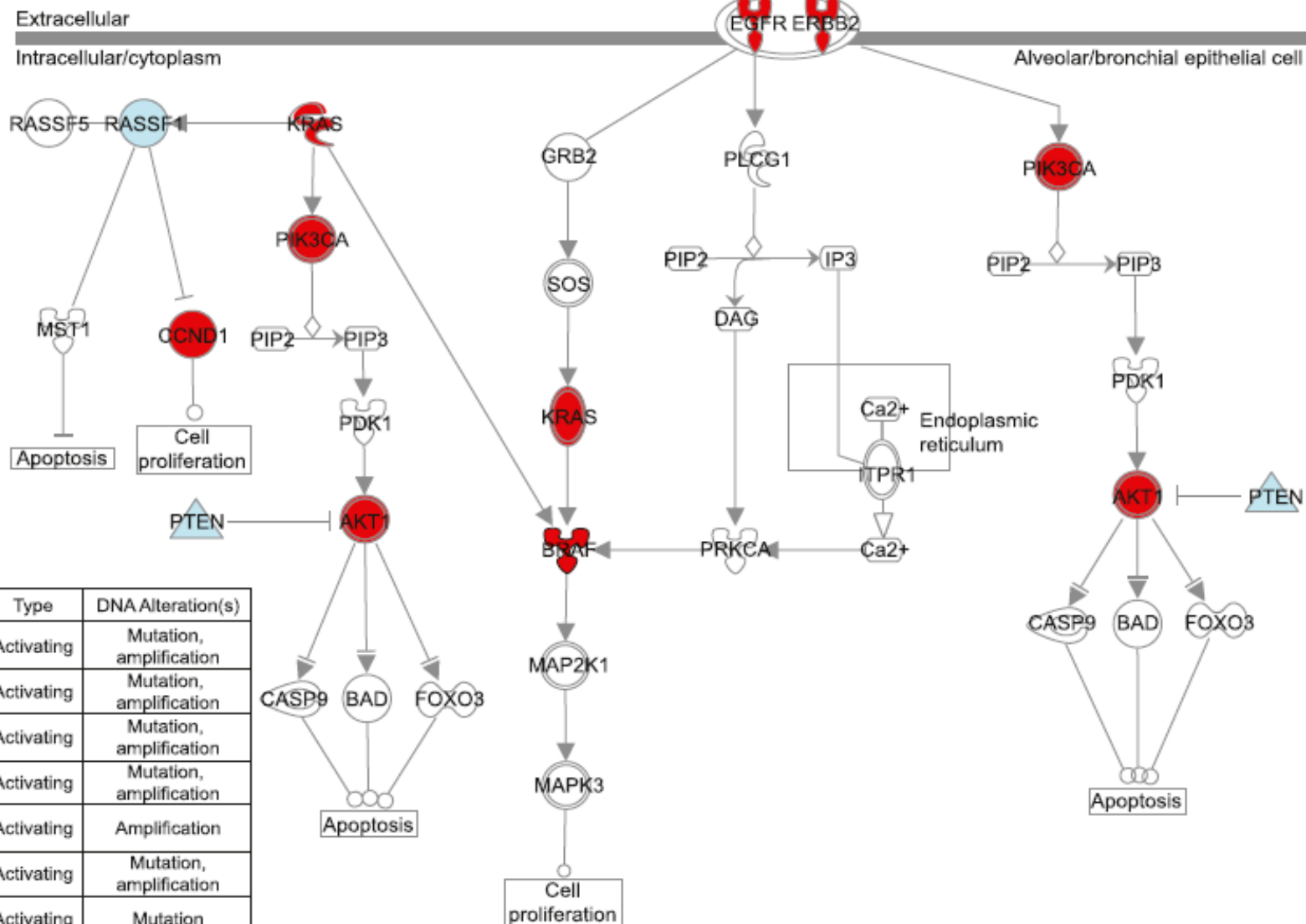


Translating cancer 'omics' to improved outcomes

Emily A. Vucic, Kelsie L. Thu, Keith Robison, et al.

Genome Res. 2012 22: 188-195

Access the most recent version at doi:[10.1101/gr.124354.111](https://doi.org/10.1101/gr.124354.111)

A**B**

Gene	Type	DNA Alteration(s)
<i>EGFR</i>	Activating	Mutation, amplification
<i>ERBB2</i>	Activating	Mutation, amplification
<i>KRAS</i>	Activating	Mutation, amplification
<i>PIK3CA</i>	Activating	Mutation, amplification
<i>CCND1</i>	Activating	Amplification
<i>AKT1</i>	Activating	Mutation, amplification
<i>BRAF</i>	Activating	Mutation
<i>PTEN</i>	Inactivating	Mutation, deletion, methylation
<i>RASSF1</i>	Inactivating	Mutation, deletion, methylation



Cytokines in the pathogenesis of cancer cachexia

Josep M. Argilés, Sílvia Busquets and Francisco J. López-Soriano

Curr Opin Clin Nutr Metab Care 6:401–406. © 2003

Figure 1. Different factors contributing to cancer cachexia

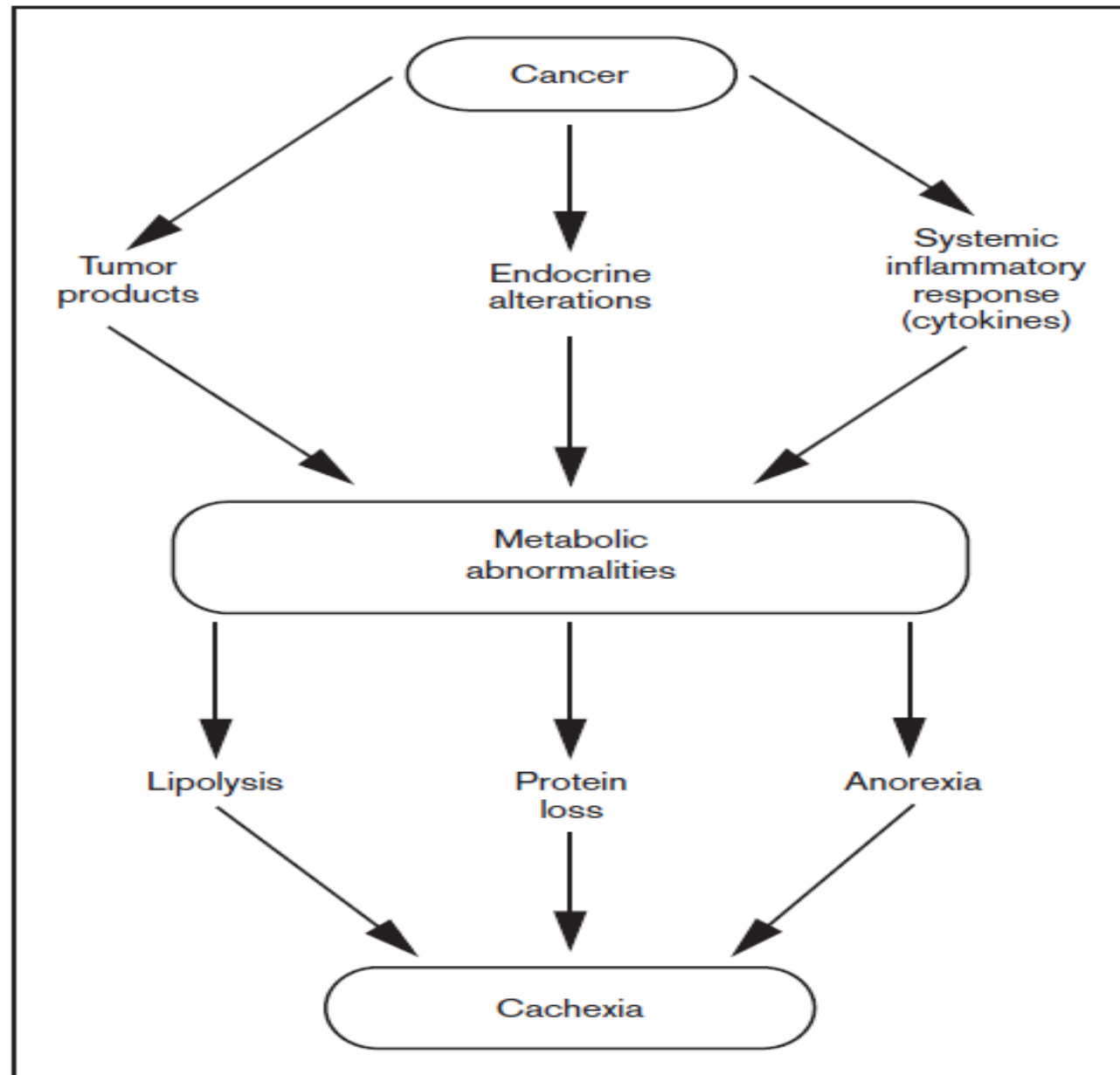
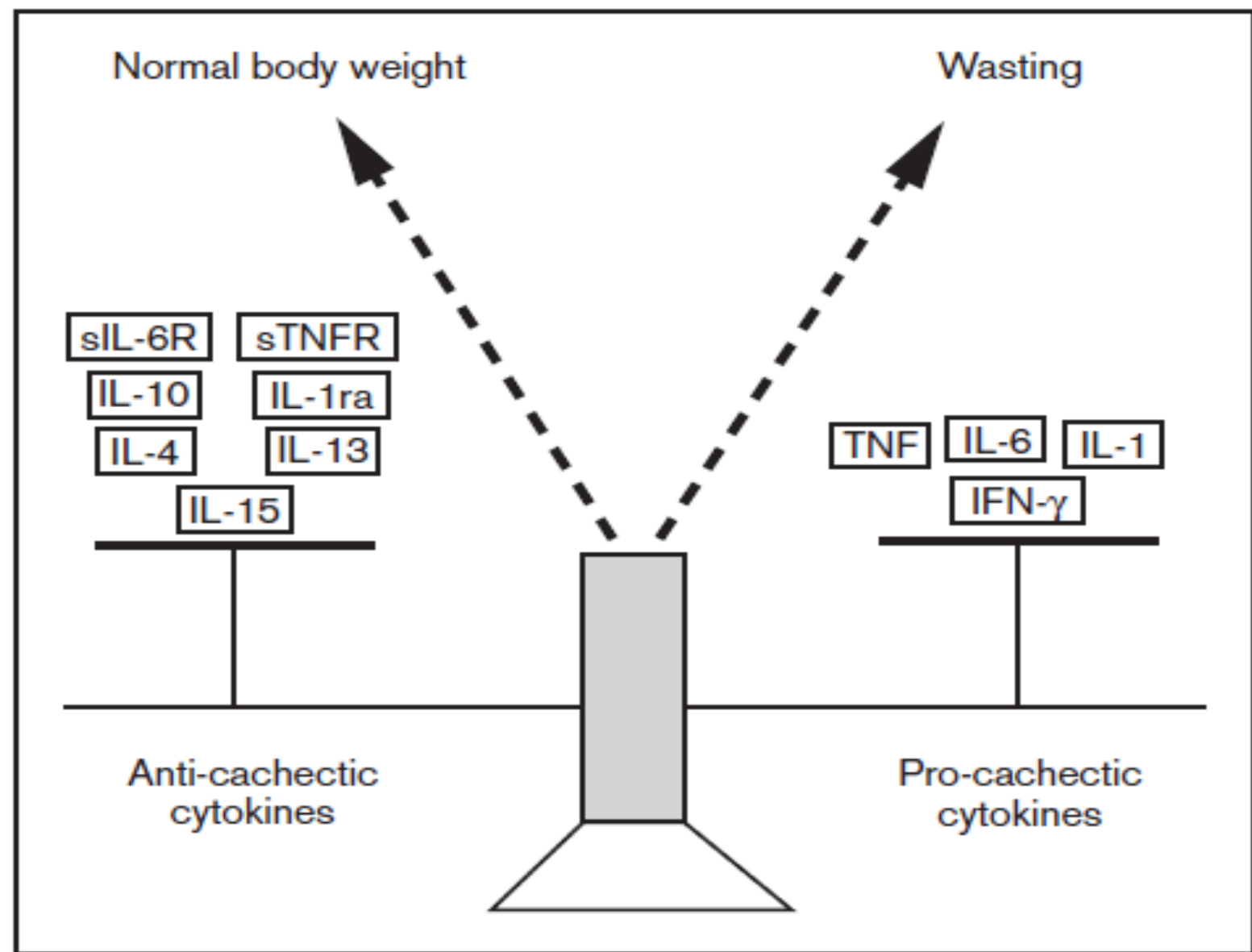


Figure 2. Cytokines and cachexia



Global Cancer Statistics

Ahmedin Jemal, DVM, PhD¹; Freddie Bray, PhD²; Melissa M. Center, MPH³; Jacques Ferlay, ME⁴;
Elizabeth Ward, PhD⁵; David Forman, PhD⁶

- ❖ **GLOBOCAN 2008** estima em torno de 12,7 milhões de casos de câncer e 7,6 milhões de mortes em 2008;
- ❖ 56% dos casos e 64% das mortes ocorreram em países em desenvolvimento

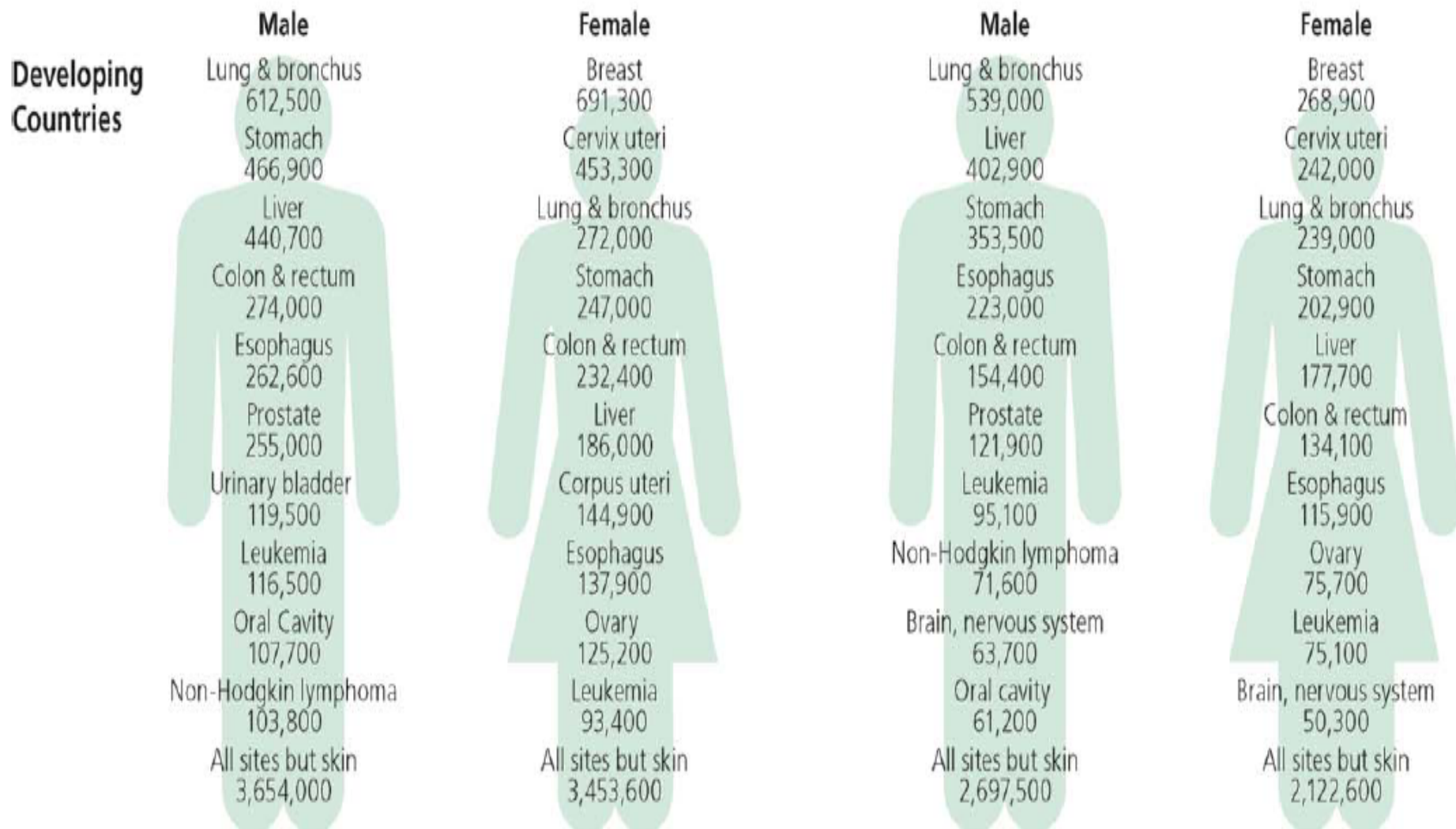


FIGURE 2. Estimated New Cancer Cases and Deaths Worldwide for Leading Cancer Sites by Level of Economic Development, 2008. Source: GLOBOCAN 2008.

CÂNCER: **EPIDEMIOLOGIA**

Mais de 1 milhão de americanos a cada ano, mais comuns: próstata, colorretal, pulmão e mama;

Mais de 500 mil mortes ao ano nos EUA.

American Cancer Society, 2000

CÂNCER: **EPIDEMIOLOGIA**

25% das causas de câncer são causados pelo sobrepeso, obesidade e sedentarismo;

Fatores ambientais entre 80-90% das causas;

Avanço da idade ↑ probabilidade.

CÂNCER: **EPIDEMIOLOGIA**

Identificação precoce e os tratamentos aprimorados;

Atual taxa de sobrevivência relativa: 5 anos (60% dos casos).

CÂNCER: TRATAMENTO

3 MODALIDADES:

- ❖ **Cirurgia;**
- ❖ **Radioterapia;**
- ❖ **Terapia sistêmica (medicamentos):
quimioterapia, terapia endócrina e biológica.**

Local da Irradiação	Efeitos Adversos Comuns
Pele	Vermelhidão, dor, ressecamento, <i>peeling</i>, descamação, elasticidade reduzida
Cérebro Faringe	Náuseas e vômitos, fadiga, perda da memória Ulceração da boca
Glândula salivar	Xerostomia (boca seca)
Tórax	Um certo grau de fibrose pulmonar irreversível, o coração pode receber irradiação, acarretando a inflamação ou fibrose pericárdica; aterosclerose prematura, miocardiopatia
Abdome Pelve	Vômitos, diarreia Diarreia, dor pélvica, fibrose vesical, ocasionalmente incontinência e disfunção sexual
Articulações	Fibrose do tecido conjuntivo e das cápsulas articulares; possível redução na AM

Alternative Therapies

Exercise Therapy in the Management of Solid Tumors

*Lee W. Jones, PhD**

Jeffrey Peppercorn, MD

Jessica M. Scott, PhD

Claudio Battaglini, PhD

Published online: 20 July 2010

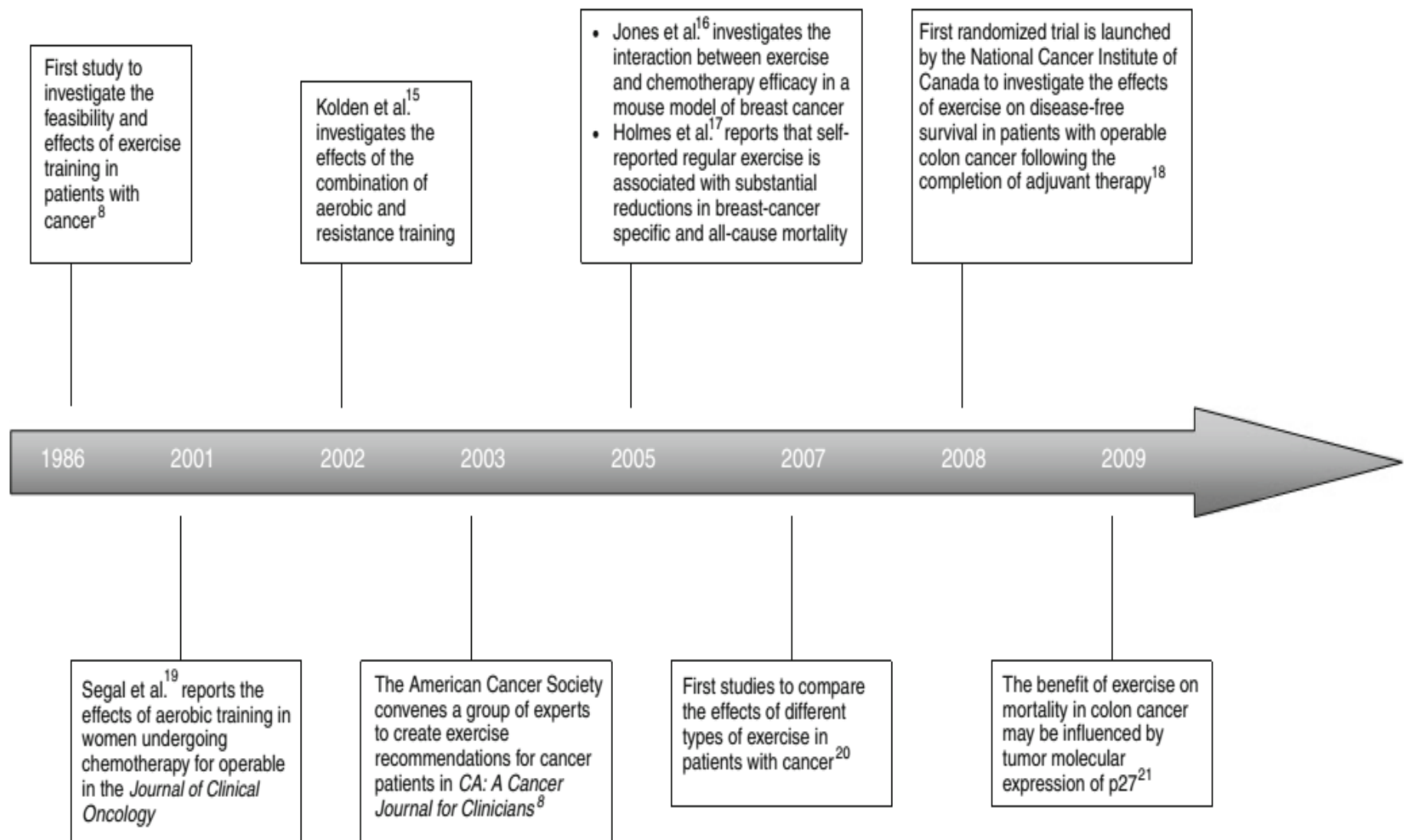


Figure 1. Exercise-oncology research timeline

ATIVIDADE FÍSICA

Tipo, duração, intensidade e frequência

Dose

Thune e Furberg, 2001

Balanco energético?

Hormônios?

Mecânica?

Imunidade?

Reparo DNA?



Célula normal

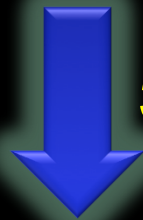


Câncer

5-20 anos



ATIVIDADE FÍSICA



50% câncer de cólon

3h caminhada/semana



17% câncer de cólon

CÂNCER E EXERCÍCIO:

Direcionamentos da aula

O **exercício** melhora o estado patológico no paciente com câncer?

O **exercício** pode efetivamente prevenir o câncer?

Como e quais as modalidades de exercício a serem aplicadas em pacientes **c/ câncer**?

CÂNCER E EXERCÍCIO:

Direcionamentos da aula

O **exercício** é seguro para indivíduos com câncer durante o tratamento?

Qual a **intensidade, volume, duração e frequência** do exercício para pacientes com câncer?

Quais as **adaptações** agudas e crônicas ao **exercício** em indivíduos com **câncer**?

SPECIAL COMMUNICATIONS

Roundtable Consensus Statement

American College of Sports Medicine Roundtable on Exercise Guidelines for Cancer Survivors

EXPERT PANEL

Kathryn H. Schmitz, PhD, MPH, FACSM

Kerry S. Courneya, PhD

Charles Matthews, PhD, FACSM

Wendy Demark-Wahnefried, PhD

Daniel A. Galvão, PhD

Bernardine M. Pinto, PhD

Melinda L. Irwin, PhD, FACSM

Kathleen Y. Wolin, ScD, FACSM

Roanne J. Segal, MD, FRCP

Alejandro Lucia, MD, PhD

Carole M. Schneider, PhD, FACSM

Vivian E. von Gruenigen, MD

Anna L. Schwartz, PhD, FAAN

0195-9131/10/4207-1409/0

MEDICINE & SCIENCE IN SPORTS & EXERCISE®

Copyright © 2010 by the American College of Sports Medicine.

DOI: 10.1249/MSS.0b013e3181e0c112

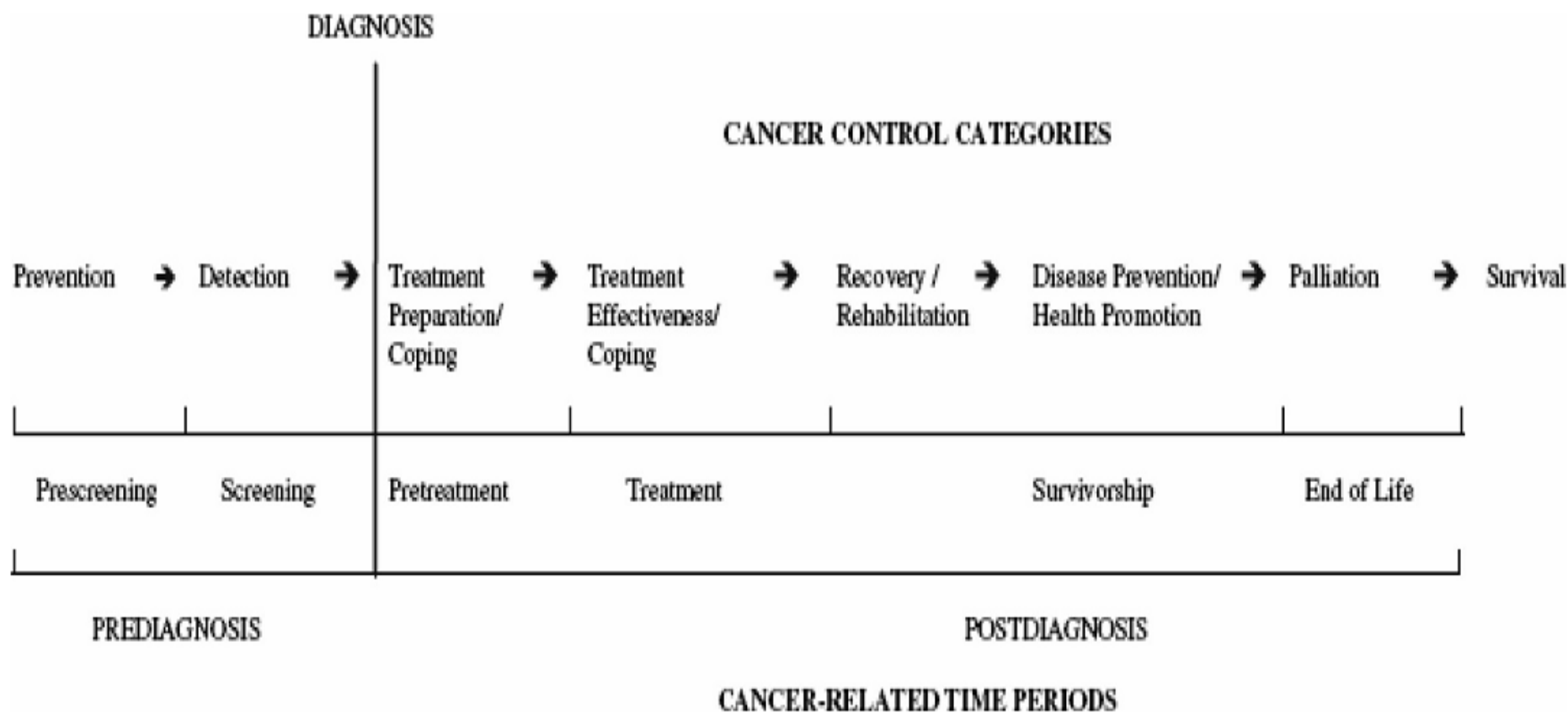


TABLE 1. Persistent changes resulting from the most commonly used curative therapies.

	Surgery	Chemotherapy	Radiation	Hormonal Therapy, Oophorectomy or Orchiectomy	Targeted Therapies
Second cancers		✓	✓		
Fatigue	✓	✓	✓	✓	✓
Pain	✓	✓	✓	✓	✓
Cardiovascular changes: damage or increased CVD risk		✓	✓	✓	✓
Pulmonary changes	✓	✓	✓		
Neurological changes:					
Peripheral neuropathy		✓			
Cognitive changes	✓	✓	✓	✓	✓
Endocrine changes					
Reproductive changes (e.g., infertility, early menopause, impaired sexual function)	✓	✓	✓	✓	✓
Body weight changes (increases or decreases)	✓	✓		✓	
Fat mass increases	✓	✓		✓	
Lean mass losses	✓	✓		✓	
Worsened bone health		✓	✓	✓	
Musculoskeletal soft tissues: changes or damage	✓		✓	✓	
Immune system					
Impaired immune function and/or anemia		✓	✓	✓	✓
Lymphedema	✓		✓		
Gastrointestinal system: changes or impaired function	✓	✓	✓	✓	✓
Organ function changes	✓				
Skin changes			✓	✓	✓

TABLE 5. Overview of evidence regarding the efficacy of exercise interventions for specific outcomes in cancer survivors.^a

Outcome	Breast (during Chemotherapy and Radiotherapy)	Breast (after Chemotherapy and Radiotherapy)	Prostate	Colon	Adult Hematologic (No HSCT)	Adult HSCT	Gynecologic
No. studies reviewed ^b	21	32	12	4	4	11	1
Safety (no exercise-related adverse events reported)	13	15	6		1	6	
Physical function	2	4	4			1	
Physical fitness							
Aerobic fitness	10	10	5	1	3	5	
Muscular strength	5	6	4			2	
Flexibility		5	1				
Physical activity level	5	8	4	1		1	1
Body size (weight, BMI, body composition, muscle mass)	4	8	6		1	2	1
Bone health	2	1					
Safety about lymphedema-related outcomes	2	7					
QOL	4	12	6		1	3	
Energy level or vigor/vitality		3	1				
Fatigue	4	4	5		3	3	
Sleep	1				1		
Depression		3			1		
Anxiety	3	3					
Physiological outcomes (e.g., hemoglobin, blood lipids, IGF pathway hormones, oxidative stress, inflammation, or immune parameters; includes PSA for prostate cancer)	3	6	2	2			
Symptoms/adverse effects (including pain)	3	3	1		1		

IGF, insulin-like growth factor.

^a Numbers in the table reflect the number of studies with a significant positive effect on the outcomes listed.^b For breast, only RCTs meeting criteria for high internal validity were reviewed. See text for description of criteria of internal validity criteria. For other sites, all intervention studies were included.

**CÂNCER E
EXERCÍCIO:
ADAPTAÇÕES E BENEFÍCIOS**

CÂNCER E EXERCÍCIO:

Durante e após o tratamento

Programas de TA de 2-16 semanas;



**Melhora na capacidade funcional,
composição corporal, atividade células NK,
estados de humor e qualidade de vida**

Courneya et al., 1999; Keats et al., 1999; McBride et al., 2000; Hardman, 2001; Galvão e Newton, 2005; De Caro et al., 2006; Haydon et al., 2006.



ELSEVIER

Contents lists available at [ScienceDirect](#)

Radiotherapy and Oncology

journal homepage: www.thegreenjournal.com



Review

The effect of progressive resistance training on lean body mass in post-treatment cancer patients – A systematic review

Simon Lønbro*

Dept. of Public Health, Section for Sports Science, Aarhus University; and Dept. of Experimental Clinical Oncology, Aarhus University Hospital, Denmark

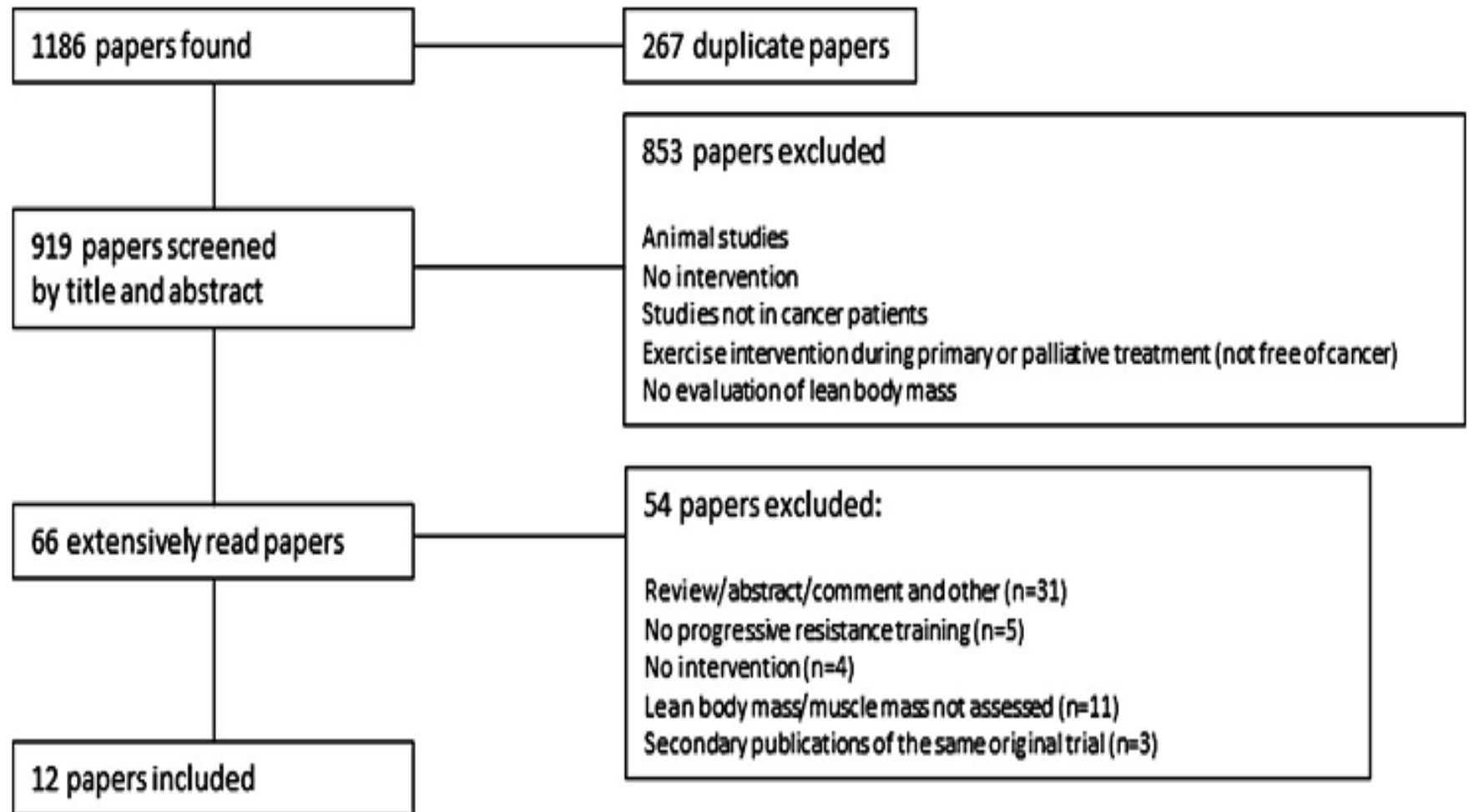


Fig. 1. Flow chart illustrating the systematic inclusion of the literature.

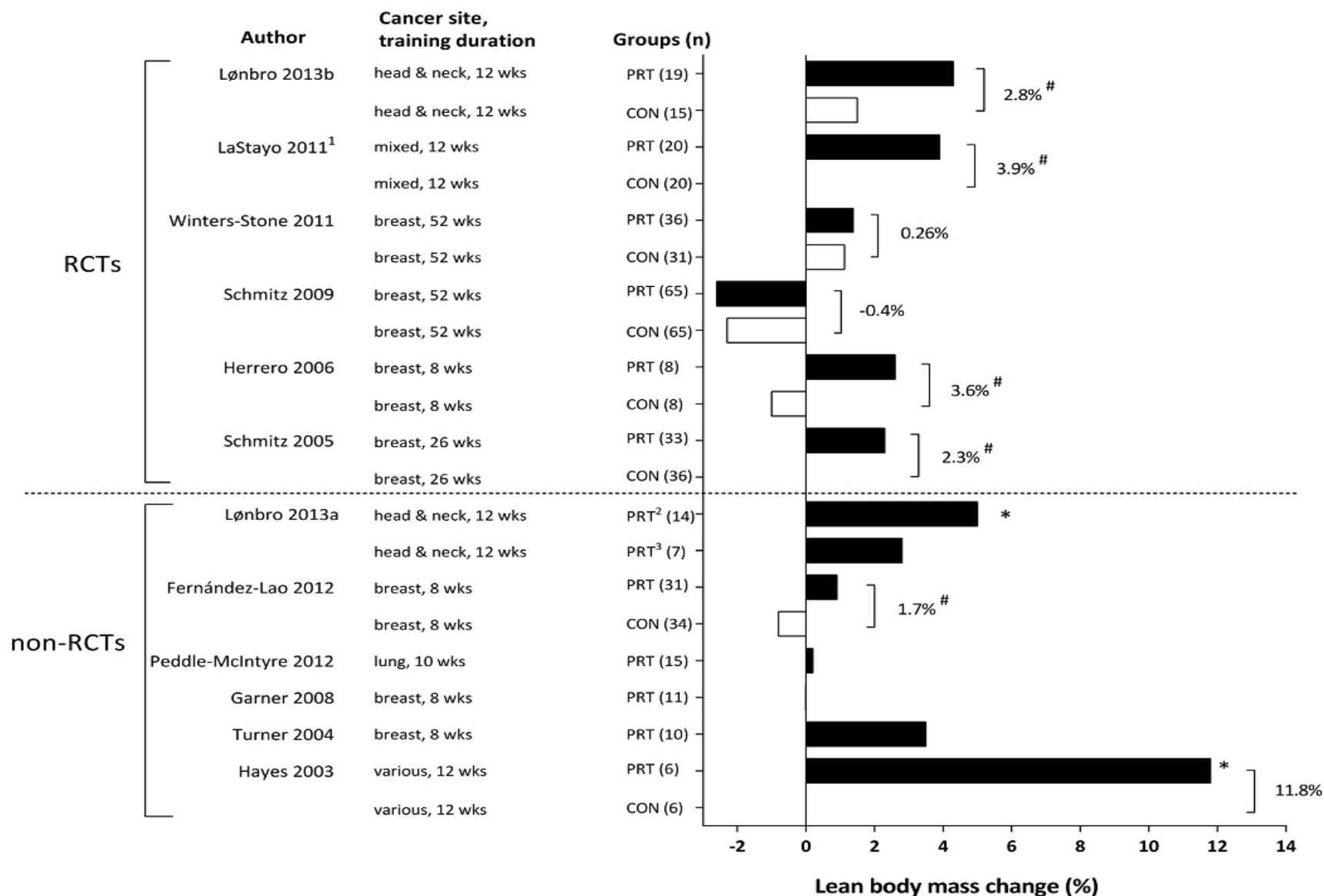


Fig. 2. Relative changes over time reported in the all groups of the include trials performing progressive resistance training (PRT) and the control groups (CON) of the RCTs and non-randomized controlled trials. The effect of progressive resistance training was calculated as the relative change following progressive resistance training minus the relative change in the control groups. Significant group difference in RCTs and controlled non-RCTs are denoted # ($p < 0.01$) and significant change over time within group in all other non-RCTs are denoted * ($p < 0.01$). The number of patients in each group represents the number of patients included in the statistical analyses of the given study. 1: Muscle mass evaluated as Quadriceps cross sectional area. 2: The group of the trial completing progressive resistance training with dietary protein and creatine supplementation. 3: The other group of the same trial completing progressive resistance training with placebo supplementation.

Precauções especiais ao realizar o teste de esforço nos sobreviventes do câncer

Adaptado de Courneya, Mackey e Jones, 2000

Complicação

Precaução

Hemograma completo
Nível de hemoglobina < 8,0 g/dl
Contagem absoluta de neutrófilos
 $\leq 0,5 \times 10^9/l$
Contagem de plaquetas < $50 \times 10^9/l$

Evitar testes que exigem um transporte significativo de O_2 (testes aeróbios máximos). Garantir a esterilização apropriada do equipamento.

Febre > $38^{\circ}C$

Evitar testes que aumentam o risco de sangramento (exercícios de alto impacto).
Pode indicar infecção sistêmica e deve ser investigada (evitar teste).

Ataxia/vertigem/neuropatia sensorial periférica

Evitar os testes que exigem equilíbrio e coordenação significativos (esteira roante, pesos livres).

Caquexia intensa (perda de mais de 35% do peso pré-morbido)

A perda de massa muscular costuma limitar o exercício para uma intensidade leve, dependendo do grau de caquexia (evitar teste).

Precauções especiais ao realizar o teste de esforço nos sobreviventes do câncer

Adaptado de Courneya, Mackey e Jones, 2000

Complicação	Precaução
Feridas/ulcerações na boca	Evitar as peças bucais para testes aeróbios. Utilizar mascarar faciais.
Dispneia	Evitar os testes máximos.
Dor óssea	Evitar os testes que elevam os riscos de fratura (testes de alto impacto/ estresse, como esteira rolante e 1RM).
Náuseas/vômitos intensos	Evitar os testes máximos.
Fadiga/fraqueza externa	Iniciar os testes com um rendimento de potência mais baixo, utilizar pequenos aumentos progressivos, evitar testes máximos
Feridas cirúrgicas/hipersensibilidade	Escolher um teste que evita a pressão/traumatismo no local cirúrgico.
Estado funcional precário	Evitar teste de esforço

QUESTIONÁRIO PARA HISTÓRIA DO CÂNCER

- Data do diagnóstico do câncer (dia/mês/ano):
- Tipo de câncer (ex: mama, cólon):
- Estágio do câncer ao ser feito o diagnóstico (I, II, III, IV):
- O tratamento inclui/irá cirurgia? S N (circundar)

Caso afirmativo: Que tipo de cirurgia?

Data da cirurgia (dia/mês/ano):

Limitações impostas pela cirurgia:

- O tratamento inclui/irá radioterapia? S N (circundar)

Caso afirmativo: Início e datas finais (dia/mês/ano):

Esquema de tratamento:

Locais do corpo irradiados:

Efeitos colaterais agudos/crônicos:

- O tratamento inclui/irá quimioterapia? S N (circundar)

Caso afirmativo: Início e datas finais (dia/mês/ano):

Esquema de tratamento:

Locais do corpo irradiados:

Adaptado de Courneya, Mackey e Quinney, 2000

Efeitos colaterais agudos/crônicos:

- Queira descrever tudo mais que seja relevante acerca do diagnóstico ou tratamento do seu câncer: